

24/09/2014 - 05:00

Credit Suisse quer gerir ativos do Banco Santos

Por **Fabiana Lopes**

O Credit Suisse procurou um grupo de credores do Banco Santos para propor uma alternativa para a recuperação de ativos da massa falida da instituição. Depois de observar os altos custos que os credores tinham que assumir em um processo que se arrasta há cerca de dez anos, o Credit desenhou um plano em que passaria a gerir os ativos envolvidos na falência e também seria responsável por conduzir as negociações com os devedores.

O objetivo do Credit Suisse é celebrar um acordo envolvendo credores e controladores da massa falida do Banco Santos. Se aceito, o acordo permitiria o encerramento do processo de falência.

Os advogados Luiz Eugênio Araújo Muller Filho e Thiago Chebatt, do escritório Lobo Ideas - que representa uma fatia de 28% dos credores quirografários - compareceram à Promotoria de Justiça no início do mês, junto a um representante do Credit Suisse, para informar a intenção da instituição de ingressar no processo, além de entregar o esboço desse modelo de atuação ao promotor.

Se aprovado o plano, os credores terão direito a uma cota dos ativos na proporção de seu crédito contra a massa falida. A proposta também prevê que os credores tenham direito a acessar imóveis e obras de arte pertencentes a empresas afiliadas do banco.

Os credores quirografários terão prioridade no recebimento, seguidos pelos detentores de debêntures emitidas pela Procid, empresa de Edemar Cid Ferreira e pelos acionistas controladores da Procid e suas afiliadas.

Na prática, o processo funcionará em um modelo muito semelhante a de um de Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Não Padronizado (FIDC-NP), em que é constituído um condomínio destinado à aplicação de títulos representativos de crédito.

O que ainda precisa ser definido é quanto o Credit Suisse cobrará para administrar os ativos. Na proposta anexada ao processo, o banco propõe uma remuneração de manutenção dos ativos, que será fixa e paga mensalmente. Além disso, há também uma remuneração pela recuperação, que inclui a destinação de um percentual dos valores recebidos pelos credores.

Agora o Credit Suisse precisa enviar uma proposta mais ampla com os custos dessa operação a todos os envolvidos no processo. O acordo precisa ser aprovado por credores que representem dois terços dos créditos a receber.

Para facilitar a aprovação do encerramento da falência, o Credit Suisse sugere que os pequenos credores sejam pagos primeiramente. O banco tem um total de 2002 credores habilitados na massa falida, a quem deve R\$ 1,9 bilhão. Porém, 61% destes credores têm créditos no valor de R\$ 30 mil ou menos, o que totaliza R\$ 3 milhões, ou 0,2% do total de créditos homologados contra a massa falida. Segundo a proposta, esses créditos "seriam resgatados integralmente com pequeno impacto sobre o caixa".

Procurados, o Credit Suisse e os advogados que representam parte dos credores envolvidos na proposta não quiseram comentar o assunto.